

PROJETOS NO MUNDO PÓS-PANDEMIA SERÃO NECESSÁRIOS? REVISITANDO CONCEITOS E CONCEPÇÕES EXISTENTES NO CAMPO EDUCACIONAL

WILL PROJECTS IN THE POST-PANDEMIC WORLD BE NECESSARY?
REVISITING EXISTING CONCEPTS AND CONCEPTIONS IN THE
EDUCATIONAL FIELD

¿SERÁN NECESARIOS LOS PROYECTOS EN EL MUNDO POSPANDÉMICO?
REVISANDO CONCEPTOS Y CONCEPCIONES EXISTENTES EN EL ÁMBITO
EDUCATIVO

Mauricio Aires Vieiraⁱ 

Rafael Silveira da Motaⁱⁱ 

Marilice Cortesⁱⁱⁱ 

Resumo: Este trabalho traz concepções e conceitos iniciais dos termos relacionados a projetos educacionais. Busca uma reflexão teórica sobre a temática e a mudança necessária num mundo pós-pandemia, trazida pelo COVID-19, alicerçada em constantes e significativas mudanças. A ideia inicial é revisitar alguns conceitos e, através deles, trazer à tona o debate da necessidade de dialogar com o termo projetos e com a comunidade escolar. Construindo e ressignificando conceitos podemos deixar uma contribuição a todos que queiram se aprofundar na temática; por tal razão, didaticamente, traremos as conceitualizações mais simples e uma linguagem acessível a todos que se interessarem pelo debate, com finalidade de reflexão ao final deste ensaio.

Abstract: This work presents initial concepts and concepts of terms related to educational projects. It seeks a theoretical reflection on the theme and the necessary change in a post-pandemic world, brought by COVID-19, based on constant and significant changes. The initial idea is to revisit some concepts and, through them, bring up the debate about the need to dialogue with the term projects and with the school community. By building and reframing concepts, we can make a contribution to everyone who wants to deepen the theme; for that reason, didactically, we will bring the simplest conceptualizations and a language accessible to all who are interested in the debate, with the purpose of reflection at the end of this essay.

Resumen: Este trabajo presenta conceptos iniciales y conceptos de términos relacionados con proyectos educativos. Se busca una reflexión teórica sobre el tema y el cambio necesario en un mundo pospandémico, traído por COVID-19, basado en cambios constantes y significativos. La idea inicial es revisar algunos conceptos y, a través de ellos, plantear el debate sobre la necesidad de dialogar con los proyectos del término y con la comunidad escolar. Al construir y reformular conceptos, podemos hacer una contribución a todos los que quieran profundizar en el tema; por eso, didácticamente, traeremos las conceptualizaciones más sencillas y un lenguaje accesible a todos los interesados en el debate, con el propósito de reflexionar al final de este ensayo.

Palavras-chave: Projetos; Ensino; Aprendizagem.

Keywords: Projects; Teaching; Learning.

Palabras claves: Proyectos; Enseñando; Aprendizaje.

PENSANDO AS RAZÕES...

Não queremos esgotar o tema, nem tampouco a pequenar-lo, e sim, trazer alguns conceitos debatidos em nossos registros, dissertações e teses a fim de contribuir para um projeto futuro de escola pós-pandemia, quando se fala de projetos de um modelo geral e de como eles são apresentados nas escolas. Vivemos um mundo em pandemia: a globalização, a informatização e o avanço científico/tecnológico exigem uma reflexão mais ampla sobre as relações entre o professor e o aluno, entre o conhecedor e o conhecimento, entre o aprendiz e a escola, entre os que aprendem e os que ensinam, não somente pela diversidade e quantidade das informações disponíveis, bem como pelos processos de construção e reconstrução de conhecimento. Estamos vivendo um momento que demanda novas atitudes e novos comportamentos. Novos modelos deverão ser seguidos. Novos modelos deverão ser pensados e planejados.

Reconhecendo as limitações dos métodos tradicionais de ensino que já não acompanhavam a rapidez das mudanças sociais e globais e considerando as revolucionárias contribuições das novas tecnologias e do conhecimento, tal reflexão levará a uma mudança dos eixos de ensino e de aprendizagem. Como mudança de paradigma, algumas propostas devem ser consideradas, dentre elas o trabalho com projetos nas escolas, acrescidos agora de um trabalho remoto ou a distância; em que as ferramentas digitais e as tecnologias possam servir de acesso e suporte a todo o comportamento e atitude perante um novo recomeço. Soma-se a essa conjuntura o afastamento dos docentes e discentes das escolas, como forma de precaução, devido a pandemia gerada pelo Covid19. Como trabalhar com projetos que provavelmente demandarão um trabalho na educação a distância ou remoto, hoje, necessária para a manutenção da vida? Ou ainda trabalhar de forma remota e a distância um com/dos outros. Como nos aproximar num movimento ou num momento em que partilhar experiências somente é possível individualmente ou muitas vezes de forma, assíncrona, aos sabores das redes de banda larga e de acesso à internet e ligações telefônicas.

Na atualidade que vivíamos há alguns meses, alguns educadores e pesquisadores da área da educação indicavam que o ensino tradicional (usual) e o modelo clássico da escola não correspondiam às exigências da sociedade atual, dinâmica e caracterizada pela inovação tecnológica: o modelo de currículo organizado em disciplinas dispostas de modo fragmentado e sequencial, sem correlação ounexo entre elas, vem sendo repensado e tende a ser substituído, para que a escola se aproxime mais da sociedade e que os alunos se envolvam mais no processo educativo, e num futuro próximo, melhoraremos nossos

indicadores educacionais. Mesmo com tantas inovações tecnológicas os professores em plena era digital deram-se conta de que nada sabem ou pouco sabem sobre as demandas de um mundo digitalizado ou informatizado. Novos conceitos e linguagens informacionais e digitais serão incorporadas às estratégias de ensino e de aprendizagem. Poucos foram os que aproveitam sua formação continuada para adentraram num mundo novo e cheio de obstáculos e desafios, que é o mundo das mídias digitais.

Não iremos abordar no texto as questões relacionadas as mídias ou mesmo às tecnologias e, sim, ao trabalho com projetos em um momento que necessitamos de colaboração e intersetorialidade. Trabalhar com projetos, talvez, seja um ponto importante para que os educadores percebam que a educação está em um movimento profundo de mudanças e adequações perante a pandemia posta mundo.

No último Censo Escolar, de 2019, o Brasil tinha cerca 47,9 milhões de matrículas nas 180,6 mil escolas de educação básica; é número muito expressivo que tende a exigir uma nova atitude da Escola, num novo mundo que chega. São incontáveis turmas e milhares de professores, e que por muito se acreditar na estabilidade, geram grandes parcelas de educadores com mais de vinte, trintas anos, sem se quer, ao menos uma única vez tenham participado de capacitações na área da informática (por assim iniciarmos pela premissa mais básica) de uma instrumentalização continuada.

O alastramento desenfreado da pandemia e as mudanças que a sociedade está sendo obrigada a realizar, nestes últimos meses, impuseram aos docentes um olhar diferente para os processos de ensinar, bem como a percepção da necessidade de se instrumentalizar adequadamente para continuar ensinando. Termos como plataformas digitais, google classroom, moodle, ensino remoto, atividades síncronas ou assíncronas foram incorporadas ao vocabulário dos docentes.

Nessa era digital o nível de preparação e profissionalização desconhecida nesse campo nos remete a pensar que o magistério era apenas uma atividade diletante e complementar e não uma complexa profissão como acontece nos dias de hoje. O ser professor, hoje nos remete a pensar em outros domínios necessários, além do conhecimento, são úteis outras habilidades nos dias de hoje; habilidades e competências que muitos professores jamais cogitaram em adquirir.

A complexidade do trabalho de um docente vai além de simplesmente, ele “repassar” o que aprendeu na sua formação ou ele estar fisicamente em sala de aula: o que ele aprendeu serve de base e/ou trampolim para que as angústias e as indagações de seus alunos sejam sanadas através de novas e diversificadas metodologias de trabalho, melhores

técnicas de ensino e de aprendizagem, melhores procedimentos didáticos em suas aulas; e hoje alicerçadas ao mundo digital e distanciadas presencialmente, com auxílio de novos recursos e ferramentas tecnológicas. Perder o medo do novo e trabalhar remotamente ou assincronamente será necessário.

Vieira (2009), ancorada nas definições de Hernández (1998) já relatava que os ambientes escolares deveriam deixar de ser compartimentos hermeticamente fechados, horários estipulados e fragmentados para cada componente curricular e um emaranhado de educadores com atividades dispersas e sem conexão e deveríamos nos converter em uma comunidade de aprendizagem, na qual a paixão e o desejo pelo aprender esteja na tênue limitação do que se quer e o que se deseja ensinar e aprender. Hoje percebemos que ele estava correto. Hoje não podemos mais ir para nossa sala de aula e agir como “donos do campinho” e ‘vencer os conteúdos’ exigidos pela escola ou secretaria municipal ou estadual de educação.

Este artigo tem como objetivo abordar, conceituar, estudar, ressignificar os diferentes tipos de projetos já apresentados e/ou debatidos por especialistas e educadores e analisar suas características a fim de que, após sua reflexão, estejamos aptos a pensar, se for possível, para uma transposição didática para a era digital ou de atividades remotas.

Em se falando de projetos educacionais e/ou educativos queremos contribuir com as redes estaduais e municipais para retorno às atividades presenciais nos próximos meses com ideias de projetos para “um novo normal” ou uma proximidade com o que ocorria em anos anteriores.

As escolas são instituições historicamente complexas que, geralmente, oferecem barreiras às inovações, o que hoje percebemos nitidamente, num mundo pandêmico. O trabalho com projetos surgiu da necessidade de promover uma mudança na educação para favorecer e dinamizar os processos de ensino e de aprendizagem, ou para minimizar as lacunas apresentadas no momento da aprendizagem, ou num momento mais atual, poderá surgir como um indicativo para as escolas que estão paralisadas, num momento de precaução de aglomeração de pessoas, possam repensar seus objetivos e suas missões, prevalecendo sempre o papel de aprender sempre e em primeiro lugar.

De acordo com Vieira (2009), o termo projeto foi e tem sido quase uma palavra de ordem, no cotidiano escolar e/ou nas universidades, porém, temos percebido que falta um pouco mais de reflexão a respeito dessa abordagem ou metodologia de trabalho, que há muitos anos têm se perpetuado, em maior ou menor escala. Os projetos podem ser considerados, dentro de uma dimensão simbólica, como um “espaço físico”, um “lugar”,

um “momento” ou, simplesmente, um “ambiente”, que objetiva aproximação da realidade dos alunos e favorecer a construção e/internalização do conhecimento. Essa visão implica que o papel da escola não é somente ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com aprendizagem; e sim de adentrar na construção do conhecimento de cada um: dos professores, dos alunos e da própria comunidade escolar.

A construção do conhecimento é o fator preponderante para que a escola permaneça viva, permaneça forte e se enquadre nesse novo modelo de um mundo tecnológico e informatizado, mas que ao mesmo tempo seja capaz de driblar as enfadonhas propostas educacionais que muitas escolas, ainda mantêm, baseadas em visões pedagógicas ultrapassadas. (VIEIRA, 2009, p. 77).

DE ONDE SURGIRAM AS IDEIAS DE TRABALHO COM PROJETOS???

A metodologia de projetos e todas suas variáveis, que ao longo do tempo foram surgindo, trazem à tona a possibilidade de organizar ou reorganizar os tempos e espaços da escola e as formas de ensinar e aprender em seus currículos. Numa visão da atualidade acrescentaríamos que trabalhar com projetos nos remete a pensar os ambientes fora do espaço físico que denominamos escola, tais como a casa de nosso aluno e as tecnologias digitais que ele possa ter, e possivelmente os espaços que possa vir a frequentar.

A proposta curricular, atualmente, deve levar em consideração como está nosso aluno, do ponto de vista emocional, afetivo, intelectual, sua capacidade cognitiva. A composição curricular que muitas vezes era compartimentalizada e/ou escalonada entre professores, que se quer conheciam-se ou partilhavam dos mesmos espaços, hoje deve ser revista drasticamente. Projetos para vencer os desafios e os problemas individuais de cada um podem ser um bom caminho tais como o distanciamento social, a alimentação, as relações com a família, o convívio em ambientes pequenos, a exacerbada quantidade de informações advindas da televisão ou de meios da Internet. Como resolver tantos problemas e desafios que se transpuseram de uma sala de aula convencional na escola para uma sala da casa de um estudante.

Cabe aqui ressaltar que não estamos trabalhando com projetos, como se fosse algum exercício de casa ou complementação de atividades que não se obteve tempo de realizá-las em sala de aula ou num ambiente virtual; e sim na perspectiva de alargar o termo projeto: ele deve sair da sala de aula, dos muros da escola e ir para o ambiente em que o aluno está. Segundo Nogueira (1998), os projetos são “diferentes dos cansativos e

anacrônicos trabalhos de casa e das pesquisas que se transformam no máximo em ‘bons’ exercícios de caligrafia, (...) os projetos ampliam, em muito, estes velhos conceitos”

Os projetos levam em conta o que acontece fora dos limites da escola, em termos de transformações sociais e saberes socialmente construídos, a grande produção de informação que caracteriza a sociedade atual e, também, o aprender a dialogar de forma crítica com todos esses fenômenos (HERNÁNDEZ, 1998, p. 61).

O termo projeto foi muito discutido nas escolas, de modo geral. Não podemos considerar o trabalho com projetos como um modismo, de acordo com algumas visões reducionistas do meio escolar (SILVA, 2003). Eles já apareceram em modelos polissêmicos, em novas reestruturas do ensino médio, por exemplo, ou como temas geradores. Na atual BNCC¹, aprovada recentemente, contamos o termo projeto 74 vezes nos mais variados tipos e explicações tais como projetos de vida, pedagógico, educativos, autorais, coletivos, pessoais, culturais, temáticos e em algumas vezes fala-se em projetos de futuro. Que projeto de futuro queremos para nossos alunos?

Os projetos têm diferentes entendimentos e configurações. Numa proposta relativamente recente no processo pedagógico, aparece com o sentido de proposição de uma prática crítica, reflexiva e problemática. Cabe ressaltar que a significação de projetos nas variadas línguas converge para o termo proposição (BEHRENS, 2006, p. 33).

Nesse novo mundo que se aproxima, proposição será a palavra-chave: proposição de dias melhores, proposição de projetos melhores e de novos entendimentos de vida e de favorecimento de aprendizagens sejam elas presencialmente ou virtualmente distantes. Se os projetos levam em consideração o que ocorre fora da escola, obviamente, devemos replanejar nossas aulas com novos projetos que tenham em mente essas análises críticas e reflexivas de onde está nosso aluno e de como ele está nesse momento. Não existe aluno ideal ou sistema ideal, vivemos, pois, numa época de exceção e os projetos podem e devem ser alternativas viáveis para que o conhecimento permaneça constante em seu pensamento.

Baseado e adaptado de Jaqueline Simões (2007)² os projetos, em sua grande maioria, se constituem em roteiros ou planos de trabalho com um rol de tarefas ou atividades que podem proporcionar uma aprendizagem em tempo real e diversificada, naquele momento ou a posteriori. Além de favorecer a construção da autonomia e da

¹ Mais informações e detalhes no site www.mec.gov.br: Base Nacional Comum Curricular.

² Disponível em:

<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/simoes-pedagogia.pdf>. Acesso em 20.maio. 2020.

autodisciplina, o trabalho com projetos pode tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, significativo e interessante para o aluno; e por muitas vezes quebra a cadeia interposta de conteúdos preestabelecidos pelo docente ou pela escola. Esse processo busca as vias da heteronomia e torna o estudante autônomo de sua própria aprendizagem. A partir da escolha de um tema, o aprendiz realiza pesquisas, investiga, registra dados, formula hipóteses, tornando-se sujeito do seu próprio conhecimento e da sua reconstrução. E todo esse percurso poder ser orientado de forma remota ou a distância, em que o aluno apenas precisa ser tutorado pelo docente ou por alguém que possa lhe dar as orientações necessárias.

De acordo com Vieira e Abrahão (2008), ancorados nos mais diversos educadores, há projeto da escola, projeto de ensino, projeto interdisciplinar, projeto do professor, projeto da instituição, projeto da semana, projeto do mês, projeto interdisciplinar, projeto temático, projeto institucional, projeto da internet, projeto educativo, projeto social, tudo leva a crer que vivemos numa era de projetos, e agora numa era digital, projetos interativos e digitais tornaram-se os mais populares. Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e dos Referenciais Curriculares para Educação Infantil, com as orientações do Ministério da Educação para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, a palavra de ordem na maioria das escolas foi o termo projeto. Em todas reformas ou novas políticas surge a palavra projeto. Um projeto é uma atividade temporária que tem como finalidade um resultado único, que também pode ser considerado provisório e possui recursos delimitados. Um projeto pode ser social, pessoal, cultural, empresarial ou o termo mais simples, comumente usados, chamado projeto de pesquisa, em que algum grupo ou pessoa pesquisa sobre um determinado tema ou assunto. Para uma simples consulta em um dicionário, Ferreira (2000) nos diz que a palavra vem do latim *projectu* que “significa lançado para frente, a diante”; ideia que se forma de executar ou realizar algo no futuro, plano, intento, designio ou ainda até mesmo se refere a um projeto de cenário. Um cenário de futuro, de um empreendimento, de uma obra....

Mas será que os professores sabem o que é um projeto, para que serve, de que maneira eles podem trabalhar, e se trabalham com projetos, realmente sabem o que fazem? Conseguem evoluir, construir conhecimentos? Conseguem mensurar aqueles grupos que trabalham com atividades fora da sala de aula? São tantas dúvidas, que ao mesmo tempo em que procuramos respostas, encontramos mais dúvidas (VIEIRA, 2009, p.81).

Ainda na visão de Vieira e Abrahão (2008) novidade para alguns e prática já tradicional em muitas escolas do país, a proposta de tratar conteúdos por meio de trabalho

coletivo e/ou multidisciplinar ou por projetos, no lugar da aula meramente expositiva, tomou conta de todas reuniões de planejamento escolar, tanto das escolas, em seu âmbito, quanto das Secretarias da Educação dos municípios brasileiros. Afinal, é uma das melhores maneiras de motivar os alunos, dando-lhes oportunidade de descobrir, construir e ressignificar o conhecimento. Muitas escolas sabem que o ensino denominado tradicional de um modelo compartimentalizado não comporta o anseio de seus alunos, e aos poucos, muitos educadores buscam galgar outras alternativas; dentre elas, estamos com a possibilidade de trabalharmos com projetos. Mas é evidente, que é um tema que deve ser discutido e investigado a fundo, para que não passe meramente como um modismo ou algo esporádico para sanar deficiências tão profundas e mazelas tão significativas na educação acumuladas ao longo dos anos. A construção do conhecimento deve vir sempre em primeiro lugar.

Docentes, professores dos futuros professores, supervisores e orientadores estão preparados para trabalhar com projetos? Eles sabem trabalhar com projetos? Eles conhecem essa nova metodologia de projetos? São tantas as dúvidas que, realmente, cada professor, trabalha a sua moda, a sua maneira de entender o que sejam as atividades com projetos. Em cada reunião, colóquio/seminário, encontro com professores para se debater sobre projetos nos deparamos com algo novo: nunca sabemos o que realmente irá brotar desses enlaces pedagógicos. Acrescentamos agora o adicional da era tecnológica com recursos midiáticos tais como fóruns, chats, podcast, webinários e softwares diversos para encontrar o verdadeiro caminho e significado de se trabalhar com projetos.

Do ponto de vista histórico ou conceitual, Vieira (2009) ancorado em Fagundes, Maçada e Sato (1999) nos ensinam que a atividade de fazer projetos é naturalmente simbólica, intencional e da natureza do homem. Por meio dela, o homem busca a resposta, a solução de problemas e desenvolve um processo de construção de seu conhecimento, que tem gerado tanto as artes quanto às ciências naturais e sociais.

Vieira e Abrahão (2008) e Vieira (2009) já usaram as palavras de Boutinet (2002) para definir que o termo projeto é bastante recente em nossa cultura. São associadas a esse termo diferentes acepções: intenção (propósito, objetivo, o problema a resolver); esquema (design); metodologia (planos, procedimentos, estratégias, desenvolvimento). Assim, podem ser concebidas a atividade intelectual de elaboração do projeto e as atividades múltiplas de sua realização. O termo projeto, também, é definido de um modo bem amplo e, ao mesmo tempo simples, como um ...

Plano de trabalho a ser executado, uma idéia que formamos quando desejamos realizar algo, uma intenção de realizar alguma coisa pré-estabelecida, através de um esquema, ou então se pensarmos em termos puramente educacionais, podemos inferir que projeto é um esboço preparatório ou provisório de um texto, de um trabalho a ser realizado, apresentado ou implementado ou ainda, um projeto institucional, um plano curricular ou planos que os professores fazem para ministrar suas aulas (SILVA, 2003, p. 1).

Boutinet (2002) continuou estudando e trouxe o esclarecimento:

(...) parece que o termo ‘projeto’ surgem, de maneira regular, no decorrer do século XV, sob as formas de poujet e project. Tem conotações de ordenação espacial e um vínculo com a etimologia latina do verbo projicio (lançar para frente, expulsar). (BOUTINET, 2002, p. 34)

É interessante observar que **projeto** é tudo o que foi relatado ao mesmo tempo. Isto é, um projeto nasce de uma ideia, de um desejo ou interesse de realizar algo, ideia esta que toma forma, se estrutura e se expressa através de um esquema (lógico), o qual, no entanto, é apenas esboço (sempre) provisório, já que sua implementação exige constante aprendizado e reformulação. Os projetos tentam uma aproximação da escola com o aluno e se vinculam muito à pesquisa sobre algo emergente, sobre algo novo, sobre novas interpretações de mundo a qual estamos inseridos. Prioriza muitas vezes, a cultura investigatória, a indecisão do que vai ser encontrado logo a seguir (VIEIRA E ABRAHÃO, 2008).

Se falarmos nos projetos desenvolvidos nas escolas ou por alguns batizados de pedagógicos, não podemos deixar de mencionar suas boas intenções de que são as de resolver situações por vezes complexas, ou problemas enfrentados pela comunidade escolar ou desafios gerados pelos modismos e situações da atualidade. Na prática do dia a dia devemos partir de situação reais que envolvam problemas ou anseios mais gerais da realidade do grupo e não da interpretação teórica já sistematizada através do conjunto de componentes curriculares. Cada debate ou desafio constrói-se sobre ele próprio e estende-se sobre as outros componentes curriculares, e pode ser levada para fora dos muros da escola. Ocorre a interação de dois ou mais componentes, num processo que pode variar da simples comunicação de ideias até a integração recíproca de objetivos, finalidades, conceitos, conteúdos, terminologia, metodologia, procedimentos, dados e formas de organizá-los e sistematizá-los no processo de construção de conhecimento (GONÇALVES, 2005).

Nenhum projeto tem um esquema único e pré-concebido ou uma receita pronta e acabada. Cada tipo de projeto terá uma estrutura diferente de acordo com o problema

considerado, com as concepções espontâneas do grupo e das possibilidades reais da escola. “Essa estrutura deve ser flexível e aberta a mudanças, para não se tornar um modo singular e repetitivo de analisar e ver o mundo” (BARBOSA, 2002, p. 124).

Um projeto pensado de maneira ampla e abrangente pode não parecer real inicialmente, mas se torna real a partir da realização das ações e das articulações destas. Ele nos permite fazer antecipações, referências ao futuro, buscar a realização de um ideal (SILVA, 2003). Vieira (2009) nos traz a metáfora de que muitas vezes, enxergamos no futuro, como um espelho, uma imagem virtual, que no decorrer do período se torna real, graças a alcançarmos alguns objetivos e/ou metas traçadas.

Vieira (2009), assim como outros educadores, nos recordam que reorganizar a escola e, principalmente, o currículo ou a escola por projetos, em vez dos tradicionais componentes curriculares é a principal proposta do educador espanhol Fernando Hernández. Foram propostas baseadas em John Dewey (1859-1952)³, filósofo e pedagogo norte-americano que defendia a relação da vida com a sociedade, dos meios com os fins e, principalmente, da teoria com a prática. Nesse cenário, Vieira (2009) diz que é ímpar entender que não há um método a seguir, mas uma série de condições a respeitar. Há muitas regras e muitos métodos a serem seguidos, e Dewey trabalhava anunciando esta proposta como a “Pedagogia de Projetos” ou “Método de Projetos”⁴. Dewey acreditava que o ensino deve se basear em atividades que interessem aos alunos e que possuam uma **meta** a ser atingida por eles. O aluno deve, portanto, ter propósitos definidos, e mover-se dentro desses propósitos, que serão dele, aluno, e não do professor. Impulsionado pelos seus próprios ideais, ele sairá à busca de atingir a sua meta ou seu propósito. Segundo Dewey *"o que se deve desejar nos educandos é o inteligente desempenho de atividades com intenções definidas ou integradas por propósitos pessoais."* Dewey acreditava que, mais do que uma preparação para a vida, a educação era a própria vida. Assim, aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante de fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos e ensina-se não só

³Dewey nasceu em Burlington, Vermont, em 1859 e faleceu em Nova Iorque em 1952. Foi inicialmente professor primário no interior de Vermont, vindo a tornar-se mais tarde professor das Universidades de Minnesota, Michigan, Chicago e, finalmente, Nova Iorque. Em Chicago, fundou uma escola conhecida como "Escola de Educação" ou "Escola Dewey", onde pôs em prática suas teorias pedagógicas (in: http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/dewey/lab_school/john_dewey.htm).

⁴Esse movimento foi fruto das pesquisas de grandes educadores europeus como Montessori, Decroly, Claparède, Ferrière e outros, e teve, na América do Norte, dois grandes representantes: John Dewey e seu discípulo, William Kilpatrick. Foram estes americanos que criaram o "Método de Projetos" e suas propostas pedagógicas foram introduzidas e disseminadas no Brasil principalmente por Anísio Teixeira e Lourenço Filho (DUARTE, 1971).

pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada (in <http://www.ppd.net.br/john-dewey/>)⁶.

Para Dewey o fim da educação não é formar a criança de acordo com modelos, nem orientá-la para uma ação futura, mas dar-lhe condições para que resolva por si própria os seus problemas.

Dewey faz severas críticas à educação tradicional, sobretudo à predominância do intelectualismo e da memorização. O fim da educação não é formar a criança de acordo com modelos, nem orientá-la para uma ação futura, mas dar-lhe condições para que resolva por si própria os seus problemas (ARANHA,1996, p.171).

De acordo com Amaral (2000), a Pedagogia de Projetos, reinterpretada, tem fornecido subsídios para uma pedagogia dinâmica, centrada na criatividade e nas atividades dos aprendizes, numa perspectiva mais de construção do que de transmissão do conhecimento, tentando ultrapassar essa perversa situação da educação bancária, como apontava Freire (1987), e muito debate nas décadas passadas. Dessa maneira, o “Método de Projetos” de Dewey, considerado então um “método”, passou a ser visto como uma postura pedagógica, uma maneira de se formular a nossa prática pedagógica e postura enquanto professor e as teorias as quais nos apoiariam. Mais do que uma técnica atraente para ensinar os conteúdos, tem sido proposto como uma mudança na maneira de pensar e repensar a escola e o currículo, a prática pedagógica, o ensino e, em especial, a aprendizagem. Somente um repensar e uma mudança gradativa, poderá, então, abrir os horizontes de alunos tão cansados de aulas monótonas e sem o mínimo de planejamento (in <https://docplayer.com.br/9208945-3-2-caracteristicas-de-um-projeto.html>)⁷.

Segundo Grégoire & Laferrière (2001), o principal teórico da educação baseada em projetos foi Kilpatrick. Dewey desenvolveu a metodologia a nível experimental. Kilpatrick a sistematizou. Kilpatrick era professor na Faculdade de Educação da Universidade de Columbia e seu artigo, “The Project Method” (Método de Projetos), publicado em 1918, bem como seus cursos, palestras e a publicação de um livro (KILPATRICK, 1918), contribuíram para a difusão da metodologia de projetos. Ainda de acordo com Grégoire & Laferrière (2001), na Europa os principais pioneiros na introdução da metodologia de projetos foram o ucraniano Makarenko (1888-1939), o francês Freinet (1898-1966) e o

⁵ Acessado em 20/07/2020. <http://www.ppd.net.br/john-dewey/>

⁶ Acessado em 20/07/2020. <http://www.ppd.net.br/john-dewey/>

⁷ Acessado em 18/07/2020. <https://docplayer.com.br/9208945-3-2-caracteristicas-de-um-projeto.html>

Group Français d'Education Nouvelle (in <https://docplayer.com.br/9208945-3-2-caracteristicas-de-um-projeto.html>⁸).

Figura: Livro clássico de Kilpatrick

William Heard Kilpatrick (1918)
The Project Method

New York: Teachers College, Columbia University

[title page]

THE PROJECT METHOD

**The Use of the Purposeful Act
in the Educative Process**

By

William Heard Kilpatrick

Professor of Education, Teachers College
Columbia University

*Eleventh Impression
March, 1929*

Published by
Teachers College, Columbia University
525 West 120th Street

Fonte: <http://www.educationengland.org.uk/documents/kilpatrick1918/index.html>

O movimento batizado de “escola nova” trouxe uma importante brecha para que o método de projetos fosse introduzido no Brasil. Na época, os educadores Anísio Teixeira e Lourenço Filho viam nessa perspectiva que os métodos da então, escola tradicional, estavam ultrapassados. Muitas pesquisas e debates estão postos em teses e dissertações sobre o grande movimento conhecido como escolanovismo; em sua maioria oriundo das ideias de Dewey e Kilpatrick.

⁸ Acessado em 18/07/2020. <https://docplayer.com.br/9208945-3-2-caracteristicas-de-um-projeto.html>

Desde então, como um novo modelo que previa uma abordagem por projetos, a aprendizagem passa a ser vista como um processo complexo e global, onde teoria e prática não se dissociam, onde o conhecimento da realidade e a intervenção nela tornam-se faces de uma mesma moeda. A aprendizagem é desencadeada a partir de um problema que surge e que conduz à investigação, à busca de informações, à construção de novos conceitos, à seleção de procedimentos adequados.

Para Vieira e Abrahão (2008) em um projeto, seja qual denominação formos atribuir, os próprios educandos começam a participar do processo de criação, procurando respostas e buscando soluções. Nesse processo a etapa mais importante é o levantamento de dúvidas e a definição dos objetivos da aprendizagem. Trabalhamos através de conteúdos pré-definidos ou preestabelecidos. De acordo com Hernández (2000), há muitas maneiras de garantir a aprendizagem, e trabalhar com projeto é apenas uma das opções.

A escola é vista como uma organização educativa e para tal deve trazer à tona a especificidade do momento. Hoje vivemos um momento pandêmico, em que escolas estão fechadas e muitos alunos e professores estão com receio de seu retorno. Apenas falar em projetos não seria o ideal. Ideal será o debate de como retornar às atividades presenciais em um novo modelo de projeto de escola. A escola se organiza através de determinados conjuntos de variáveis (gestão do espaço, tempo, organização curricular, comunidade inserida, organização formal) que deverá respeitar o novo modelo ou a um novo projeto a ser colocado em ação.

CONSIDERAÇÕES AINDA PROJETADAS NO FUTURO

Trabalhar com projetos nos remete a trabalhar com o novo, e quando falamos novo, é o novo que nunca alguém ouviu falar ou falar em algo que no momento ninguém entende em sua completude. Tentamos recuperar algumas definições e conceitos de projeto para a partir de então, tentarmos abraçar o novo mundo que se avizinha com um novo projeto de escola a ser pensado. Partindo da premissa do projeto mais vital e necessário de que a escola deverá prover: o projeto da manutenção da vida. Um novo modelo advindo de uma pandemia coloca em xeque o real papel da escola frente a estes desafios... não serão mais projetos travestidos e ações minimalistas ou simplistas que serão aceitos. Um projeto que receba os alunos, que os entenda, que entenda os professores, que trabalhe com o luto, a dor de que muitas crianças pós pandemia voltarão com perdas de entes queridos, com situações extremas de vulnerabilidade, de violência e que estará colocando na escola o

importante papel de retomar o projeto da VIDA DE CADA UM e o projeto de aprender a reaprender e de construir conhecimento. Fácil não será. Será um eterno a fazer e a construir com a sociedade.

Castells (2005) já alertava para uma grande transformação estrutural devido as tecnologias; o que estamos alertando agora e que devemos ter uma grande transformação nas escolas e no movimento de construção do conhecimento: não será somente a estrutura digital e sim, somadas a estrutura de se pensar em novos projetos para cada escola e para cada comunidade.

O nosso mundo está em processo de transformação estrutural desde há duas décadas. É um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que começaram a tomar forma nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por tudo mundo. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. (CASTELLS 2005, p.16).

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. de A. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- AMARAL, A. L. **Conflito conteúdo/forma em pedagogias inovadoras**: a pedagogia de projetos na implantação da escola plural. (FaE/UFMG) Trabalho apresentado na 23ª Reunião Anual da ANPED, no ano de 2000 (GT de Didática). Acesso em 10 de janeiro de 2004.
- BARBOSA, M. S. **Os Projetos No Campo Da Educação**. Anais II Fórum Nacional da Educação: humanização teoria e prática: Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2002.
- BEHRENS, M. A. **Paradigma da complexidade**: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BOUTINET, J. P. **Antropologia do Projecto**. 5 edição. Lisboa, Instituto Piaget. 2002.
- CASTELLS, M. **A sociedade em Rede**: Do conhecimento à ação política. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.
- DUARTE, A. L. A. **A Escola Nova**. *AMAE Educando*. n.32, 1971.
- FAGUNDES, L., Maçada, D., Sato, L.; **Aprendizes do Futuro, as Inovações Começaram**, MEC, 1999. Disponível em http://amadis.lec.ufrgs.br/downloads/aprendizes_do_futuro.pdf.
- FERREIRA, A. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GONÇALVES, F. dos S. **Interdisciplinaridade**. Disponível em <http://rooda.edu.ufrgs.br/paginas/projetosinterdisciplinares/texto2.htm>. Acesso em 15 de janeiro de 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 36a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1987.

GRÉGOIRE & LAFERRIÈRE. **A educação baseada em projetos**. São Paulo: Cultrix, 2001.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e Mudança na Educação**. POA: Artmed. 1998.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. POA: Artmed, 2000.

KILPATRICK, W. H. **The project method**. Teachers College Record, 19, 319-335, 1918.

VIEIRA, M. A. E Abrahão, M. H. M. B. **Trabalhando em rede: concepção dos professores em relação aos projetos educativos das escolas municipais de Pelotas-RS**. III Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação. PUCRS, 2008.

VIEIRA, M. A. **Franjas Educacionais: um estudo acerca das concepções docentes dos projetos desenvolvidos em uma rede de conhecimento**. Porto Alegre, 2009. 245f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SILVA, M. A. **O trabalho com projetos, um convite à descoberta**. UFRGS, 2003. Disponível em <http://pontodeencontro.proinfo.mec.gov.br/ad3.htm>. Acesso em 03 de janeiro de 2005.

ⁱ Doutor em Educação. Professor Associado da UNIPAMPA.

ⁱⁱ Mestre em Educação Física. Professor da Educação Básica.

ⁱⁱⁱ Mestre em Políticas Públicas. Técnica administrativa em Educação da UNIPAMPA.